

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO

**A MULHER NO SETOR BANCÁRIO DE JOÃO MONLEVADE-MG: FATORES,
DIFICULDADES E DESAFIOS**

Rafaela das Graças Rodrigues*

Ana Paula Cota Moreira**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG. As mulheres possuem grandes desafios a serem enfrentados quando o assunto é relacionado ao mercado de trabalho, pois a mulher luta por seus direitos no mercado há anos, visto que muitas conquistas já foram adquiridas, mas há muito que enfrentar. No setor bancário não é diferente. Ao longo dos anos, as funcionalidades bancárias foram se modificando e com isso, a classe necessitava da mão-de-obra feminina que, com o tempo mostrou que já não é mais um “sexo-frágil” no mercado. Ao longo do trabalho foi feita uma pesquisa na literatura a respeito da mulher no mercado de trabalho; entrevista com as mulheres que atuam no setor bancário de João Monlevade-MG a fim de traçar os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mesmas. Ao decorrer, chega-se aos resultados que os principais fatores são os benefícios oferecidos, a jornada de trabalho e o reconhecimento do seu trabalho e as principais dificuldades e os desafios são a pressão sofrida principalmente dos superiores, tempo de intervalo de almoço, agilidade na realização das tarefas e o stress sofrido.

Palavras-chave: Mulher. Mercado de Trabalho. Setor Bancário.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres possuem grandes desafios a serem enfrentados desde a época da II Guerra Mundial, são vários anos de lutas por reconhecimentos e uma melhor colocação no mercado de trabalho (Probst, 2015). Com os passar dos anos, aos

* Graduanda em Administração na Faculdade Doctum de João Monlevade;
rafa.rodrigues01@gmail.com.

** Professora Orientadora; Mestre em Administração; apaulacmoreira@yahoo.com.br.

poucas elas vão ganhando seu lugar, mas ainda há muito que lutar pelos seus direitos.

Hoje em dia, as mulheres estão cada vez mais entrando no mercado de trabalho por motivos de contribuir mais com a renda familiar, realização profissional e pessoal, por isso, a inserção da mulher no mercado de trabalho traz vários motivos para serem analisados. A mulher tem um papel muito importante na sociedade e, além disso, cada dia ela ganha mais força para ganhar o seu lugar. Contudo, as mulheres ainda têm muito que conquistar quando o assunto é relacionado ao mercado de trabalho (Camargo, 2016).

Com o aumento das transações e da tecnologia, os bancos foram crescendo cada vez mais e conseqüentemente precisavam mais de funcionários para suprir o aumento dessa demanda. Por esse fato, aos poucos as mulheres foram se inserindo nesse mercado mesmo que nessa fase, elas não tinham muita valorização do seu trabalho (Lima e outros, 2016). Mediante o exposto, surge o seguinte questionamento: quais são os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG?

A entrada da mulher no setor bancário teve início no ano de 1960, nessa época as mulheres se submetiam às funções que exigiam baixa formação como a de telefonista, recepcionista e faxineira (Martins e Rama, 2013). Com o passar dos anos, houve muitas mudanças no setor bancário e enquanto isso as mulheres se especializavam cada vez mais buscando maiores cargos e salários.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG. Especificamente tem-se os seguintes objetivos específicos: pesquisar na literatura a respeito da mulher no mercado de trabalho para dar mais clareza ao assunto; identificar os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG a fim de traçar o perfil das mulheres nesse contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A mulher luta por seus direitos no mercado de trabalho há anos, muitas conquistas já foram adquiridas, mas ainda há muito que enfrentar. No setor bancário não é diferente. Ao longo dos anos, as funcionalidades bancárias foram se

modificando e com isso, a classe necessitava da mão-de-obra feminina que, com o tempo mostrou que já não é mais um “sexo-frágil” no mercado.

2.1 A mulher no mercado de trabalho

Segundo Probst (2015, p. 1), as Guerras Mundiais I e II acabaram e com elas a vida de muitos homens que lutaram pelo país e poucos dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Foi nesse momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos.

Ainda Probst (2015, p. 1) no século XIX, com a consolidação do sistema capitalista, inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas.

Camargo (2016), também afirma que em razão do avanço e crescimento da industrialização no Brasil, ocorreram a transformação da estrutura produtiva, o contínuo processo de urbanização e a redução das taxas de fecundidade nas famílias, proporcionando a inclusão das mulheres no mercado de trabalho.

A inserção da mulher no mercado de trabalho no país tem ganhado uma grande força nos últimos anos pelo fato de vários fatores que Camargo (2016, p. 1) destaca:

Nas últimas décadas do século XX, presenciamos um dos fatos mais marcantes na sociedade brasileira, que foi a inserção, cada vez mais crescente, da mulher no campo trabalho, fato este explicada pela combinação de fatores econômicos, culturais e sociais.

Em contrapartida Marques (2018) afirma que apesar desse avanço, as mulheres ainda têm alguns obstáculos no mercado de trabalho que os homens não possuem, tais como equilibrar as atividades domésticas com o trabalho fora de casa e com a diferença salarial.

Probst (2015, p. 1) confirma também que mesmo com essas conquistas, algumas formas de exploração perduraram durante muito tempo. Jornadas entre quatorze e dezoito horas e diferenças salariais acentuadas eram comuns. A justificativa desse ato estava centrada no fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher. Desse modo, não havia necessidade de a mulher ganhar um salário

equivalente ou superior ao do homem. Assim, esses desafios ainda precisam ser enfrentados pelas mulheres que lutam para conquistar o seu lugar no meio profissional.

Probst (2015, p. 1) afirma que além de trabalhar e ocupar cargos de responsabilidade, as mulheres reuniram as tarefas tradicionais como ser mãe, esposa e dona de casa. Para acrescentar, Marques (2018, p. 1) também afirma que:

Muitas mulheres que vivem nesse cenário ainda sentem que têm o dever de lidar perfeitamente bem e sozinhas com esses pilares da vida. Isso aconteceu e ainda podem acontecer em casos em que a mulher é pressionada por ela mesma ou pela própria família a cumprir as obrigações do emprego, as tarefas domésticas, a cuidar dos filhos e a ter uma vida social. Basicamente exercendo tudo sozinha.

E por fim, Camargo (2016, p. 1) também conclui que com os estudos sobre a situação da mulher no mercado de trabalho é que ocorre uma dificuldade em separar a vida familiar da vida laboral ou vida pública da vida privada, mesmo em se tratando da participação no mercado de trabalho, na população economicamente ativa.

2.2 O setor bancário

De acordo com Lima e outros (2016, p. 112) dentre as medidas estatais que criaram ferramentas legais e decisivas no processo de racionalização do setor financeiro, assim como para a internacionalização do sistema financeiro nacional, destacaram-se: a Reforma Bancária, a Reforma do Mercado de Capitais, a instituição da correção cambial e o Plano de Ação do Governo – PAEG. Essas reformas implementadas nos anos 1960, que criaram as bases para a articulação entre os mercados financeiros nacionais e internacionais, resultaram em uma crescente expansão e diversificação no setor bancário, assim como um intenso processo de concentração dos recursos financeiros pelos grandes conglomerados, onde os bancos adquiriram caráter nacional com agências espalhadas por todo país.

Ainda, segundo Lima e outros (2016, p. 113) com o crescimento do setor bancário, os aumentos do volume de transações bancárias, dos serviços prestados e da conseqüente intensificação da competitividade entre os bancos, ocorreram mudanças estruturais, organizacionais e tecnológicas, a fim de oferecer serviços mais rápidos, seguros e eficazes. No interior das instituições bancárias, a reorganização do trabalho, objetivando a minimização dos custos e o aumento da

produtividade, apoiou-se na introdução da automação dos procedimentos bancários, modificando o modo e o conteúdo das atividades, assim como o perfil dos trabalhadores e suas condições de trabalho.

De acordo com Neto e Pauli (2008, p. 121), o setor bancário brasileiro tem passado por grandes mudanças desde a década de 1960 e, principalmente, desde o início da década de 1990. Elas envolvem inovações em produtos, práticas de gestão e governança, estratégias de mercado, regras de formação de preços de serviços e operações (*spreads*), gestão de ativos e passivos, fusões e aquisições e entrada de bancos estrangeiros.

Lima e outros (2016, p.113) ainda complementam que em relação à mudança organizacional, verificou-se uma subdivisão do trabalho bancário em relação à localização, uma vez que as funções técnicas, relacionadas aos procedimentos administrativos, passaram a ser inseridas nos departamentos e as funções operacionais, que acatavam decisões tomadas pela administração central, a localizar-se nas agências. Essa nova divisão técnica do trabalho, onde o poder e a autoridade possuem um elemento independente de dominação, inerente ao modo de produção capitalista, ressurgem como uma dimensão renovada. Esse processo faz parte da paulatina separação entre atividades de concepção e de execução, hierarquizando o poder de decisão, fragmentando e rotinizando o trabalho.

E para finalizar, Araújo (2003) destaca que no setor bancário a automação e as mudanças organizacionais: implantação de novos processos de gerenciamento e adoção de programas de qualidade total, terceirizações, principalmente nos setores da compensação, cobrança, microfílmagens, houve também um processo permanente de redução dos postos de trabalho e “feminização” do trabalho.

2.3 A mulher no setor bancário

Conforme Martins e Rama (2013, p. 18), no que tange o espaço da mulher no setor bancário, em 1920 alguns bancos começaram a admitir a presença feminina; mas em contrapartida, de acordo com Lima e outros (2010, p.112), a intensa entrada das mulheres no setor bancário ocorre a partir dos anos 1960, em decorrência de mudanças políticas e econômicas que modificaram a estrutura e o modo de organização do setor financeiro no país.

Antes de 1960, a ocupação feminina tinha pouca importância no setor e as que estavam ingressadas nesse mercado tinham cargos de pouca importância, conforme Lima e outros (2010, p.116) evidenciam:

O serviço bancário era majoritariamente masculino até a introdução do processo de racionalização e automatização nos anos 1960. As mulheres que trabalhavam em bancos eram contratadas apenas para realizar tarefas específicas, alocadas por uma visão sexista do trabalho, recebendo muito aquém dos valores médios da categoria: eram recepcionistas, telefonistas, faxineiras e auxiliares de escrita.

Contudo, Martins e Rama (2013, p. 18) afirmam que a participação feminina no setor bancário teve seu avanço na década de 1960. As reivindicações femininas contribuíram para esse avanço. Outros fatores importantes que colaboraram para o aumento da participação feminina neste setor foram à busca por independência financeira, o desejo de seguir uma carreira e o crescimento no nível de escolaridade das mulheres.

Atualmente as mulheres não se deparam com tanta dificuldade para entrar nos bancos, porém Martins e Rama (2013, p. 19) destacam que as mulheres nesse setor possuem algumas limitações para ingressar em cargos gerenciais pelo fato de mobilidade física. Ou seja, para as mulheres é mais difícil no caso de transferência para outra cidade em função da família.

Segundo Lima e outros (2010, p. 116), alguns setores na estrutura bancária tornaram-se predominantemente femininos, com a inserção da mulher em serviços como *telemarketing* e de auxílio ao cliente. Sendo elas consideradas mais aptas à realização de determinadas tarefas associadas ao atendimento, legitimando a segregação vertical no interior dos bancos, valorizando atributos da natureza feminina, como atenção, sensibilidade, maior disponibilidade para ouvir e a suavidade da voz feminina.

Martins e Rama (2013, p. 19) completam que as mulheres destacam-se no setor bancário por possuírem características que se enquadram no atendimento ao público e pela sua capacidade de multifuncionalidade.

Por fim, Lima e outros (2010, p. 16) concluem que o setor bancário tornou-se, sem dúvida, uma importante referência para o entendimento dos diferentes processos de empregabilidade da força de trabalho masculina e feminina, onde as mulheres, realmente ainda se encontram mais concentradas em funções

operacionais, repetitivas e de menor prestígio. No entanto, é possível notar um avanço significativo da participação feminina em cargos mais qualificados, como de Gerente de Operações. Contudo, vale ressaltar que essa entrada feminina nos cargos gerenciais se deu acompanhada de uma alteração significativa nessas funções, sofrendo uma descentralização de tarefas, acompanhado de menor poder e autoridade para o gerente.

3 CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Segue a caracterização de cada instituição financeira onde foi aplicada a pesquisa.

3.1 Banco Bradesco S.A.

O Bradesco foi fundado em Marília no dia 10 de Março de 1943, por Amador Aguiar. Em 1955, o Bradesco importa as primeiras autenticadoras de caixa da Burroughs, que se tornam padrão de mercado nas três décadas posteriores. No ano seguinte, cria a instituição que daria origem à Fundação Bradesco e que, nas últimas cinco décadas, formou milhares de alunos.

Em 1970, o Bradesco inaugura sua agência de número 1000, mais de um milhão de acionistas e mais nove escolas da Fundação Bradesco. Com o passar dos anos, o Bradesco obteve outras conquistas tais como a criação de suas primeiras representações internacionais com Agências em Nova Iorque e *Grand Cayman* (Caribe) e um escritório em Londres, Inglaterra. Nesta década, o banco adquire os maiores computadores do mundo, lança o primeiro cartão magnético do País, implanta o conceito de operações em tempo real e o primeiro banco automático.

Com mais de 44 mil pontos de atendimento, 55 milhões de clientes, sendo 24 milhões de correntistas, o Bradesco é apontado como a 6ª marca mais valiosa de banco do mundo em 2011, em levantamento feito pela consultoria *Brand Finance* em parceria com a revista inglesa *The Banker*.

3.2 Banco do Brasil S.A.

Fundado em 12 de outubro de 1808 por meio de um alvará do príncipe regente D. João. Em 11 de dezembro de 1809, começou a operar a primeira agência no Rio de Janeiro. Com o passar dos anos, o Banco do Brasil entra em crise devido ao grande saque feito pela família Real antes de retornar para Portugal. Após a Independência do Brasil, a crise do Banco se agravou e em 1833, sob forte pressão, o Banco do Brasil foi liquidado.

Em 1951, Irineu Evangelista de Souza, criou a nova instituição do Banco do Brasil que, devido ligações com o mercado de capitais, o Banco ressurgiu mais forte. Em 1853 com a fusão do Banco do Brasil com o Banco Comercial do Rio de Janeiro, o capital do Banco do Brasil aumentou consideravelmente.

Em 1863, o Banco do Brasil era o único órgão emissor do país. O banco do Brasil foi o primeiro a abrir linhas de créditos no país e com o passar dos anos o Banco do Brasil obteve várias conquistas como inauguração de uma filial em Nova York, negociação na bolsa de valores, criação da Fundação Banco do Brasil, substituição da moeda (Cruzeiro para o Real).

3.3 Banco Mercantil do Brasil S.A.

Fundado em 1943, no município de Curvelo (MG), o Mercantil do Brasil oferece produtos e serviços diversificados tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. De acordo com o ranking do Banco Central, entre os bancos privados nacionais, o MB ocupa a 8ª posição em Depósitos Totais, a 11ª em Carteira de Crédito e é o 12º maior em Ativos Totais. Tem sede em Minas Gerais e uma rede com mais de 200 pontos de atendimento.

A partir de 2010, data em que venceu o primeiro leilão do INSS, o Banco tornou-se a instituição pagadora de benefícios em Minas Gerais e no interior de São Paulo e lançou um modelo de atendimento pioneiro, com estrutura física adaptada, equipe especializada, produtos e serviços exclusivos para esse público.

3.4 Banco Santander S.A.

Terceiro maior banco privado do País e o maior controlado por um grande grupo financeiro global, o Santander Brasil entrou no mercado brasileiro em 1957, por meio de um acordo operacional com o Banco Intercontinental.

Com as aquisições do Banco Geral do Comércio, em 1997, do Banco Noroeste, em 1998, e principalmente, do Banespa em novembro de 2008, o Santander passou a ocupar as primeiras posições entre os maiores grupos financeiros do Brasil. Outra transação de destaque foi a compra do Banco Real, em 2008. O Santander divide suas atividades em três grandes segmentos: banco comercial, banco global de atacado (*ou global wholesale banking*) e gestão de recursos de terceiros e seguros.

3.5 Caixa Econômica Federal

Fundada em 12 de janeiro de 1861 pelo Imperador Dom Pedro II com o nome Caixa Econômica da Corte, tinha objetivo de incentivar a poupança e conceder empréstimos sob penhor, com a garantia do governo imperial. Esta característica diferenciava a instituição de outras da época, que agiam no mercado sem dar segurança aos depositantes ou que cobravam juros excessivos dos devedores. Deste modo, a Caixa rapidamente passou a ser procurada pelas camadas sociais mais populares, incluindo os escravos, que podiam economizar para suas cartas de alforria. Assim, desde o início, a empresa estabeleceu seu foco no social. Porém os empréstimos sob penhor só foram possíveis no ano de 1934 quando o Presidente Getúlio Vargas ordenou que a mesma pudesse ser feita, aniquilando outras instituições particulares que cobravam juros altíssimos pelo mesmo serviço.

Hoje em dia, é o maior banco público da América Latina, focado também em grandes operações comerciais, mas ainda assim não perdendo seu lado social, uma vez que é centralizadora de operações como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Programa de Integração Social (PIS) e Habitação popular. É agente pagador também do Bolsa Família e do Seguro-desemprego.

3.6 Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e do Circuito do Ouro Ltda (Sicoob Credimepi)

O Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país com mais de 4 milhões de cooperados, 2,6 mil pontos de atendimento, distribuídos em todo Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira, onde os clientes são os donos e por isso os resultados financeiros são divididos entre os cooperados.

3.7 Itaú Unibanco S.A.

Criada em 27 de setembro de 1924, em Poços de Caldas, a Casa Moreira Salles, fundada por João Moreira Salles, recebeu do governo federal a carta patente que lhe permitia funcionar como correspondente bancário. O segundo banco chegou vinte anos depois, pelas mãos de Alfredo Egydio de Souza Aranha e seu sócio, Aloysio Ramalho Foz. Com o nome de Banco Central de Crédito S.A.

Nos anos 1960, a Casa Moreira Salles viria a se tornar Unibanco, e o Banco Central de Crédito passou a se chamar Itaú. Em 2008, dois dos mais importantes e populares bancos do Brasil se uniram, numa operação que representou uma das maiores fusões da história brasileira. Naquele histórico 04 de novembro, nasceu também um dos maiores bancos do mundo e um gigante brasileiro.

Durante nove décadas o Itaú Unibanco atravessou fronteiras, inaugurando sua atuação global e lançando bases em outros países da América Latina, e continua seguindo os princípios e os valores daqueles que lhe deram origem. Sempre de olho no futuro e com a preocupação de construir um mundo melhor. O Itaú Unibanco é a maior instituição financeira privada do país. Hoje possui cerca de cinco mil agências no Brasil e no exterior, 26 mil caixas eletrônicos e pontos de atendimentos atuando em 21 países.

4 METODOLOGIA

Para o estudo desse artigo foi aplicado a abordagem qualitativa-quantitativa que, segundo Duarte (2012), a quantitativa traduz em números as opiniões e informações para obter análises dos dados e, posteriormente chegar a uma conclusão e a qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades.

A pesquisa terá como objetivos exploratória e descritiva que, de acordo com Duarte (2012), considera-se exploratória a pesquisa que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este assunto ainda é pouco conhecido, pouco explorado e; descritiva, pois tem o objetivo de descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência.

Essa pesquisa, visa analisar os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG. Assim, foram coletados os seguintes dados onde a população será igual à amostra:

Quadro 1 - Quantidade de funcionárias em cada organização

Banco	Quantidade de mulheres/funcionárias
Banco do Brasil	23
Bradesco	10
Caixa Econômica Federal	27
Itaú	9
Mercantil do Brasil	3
Santander	15
Sicoob Credimepi	8
TOTAL	95

Fonte - Elaborada pela acadêmica (2018)

Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para que fique mais claro o assunto reunindo a parte teórica com a prática.

O plano de coleta foi um questionário aplicado (Apêndice A) para as mulheres do setor bancário de João Monlevade-MG a fim de identificar quais são os fatores,

dificuldades e desafios enfrentados nesse setor. Por esse fato a natureza da pesquisa foi aplicada para maior compreensão.

5 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com a pesquisa aplicada foi identificado o perfil e assim os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG. A seguir os resultados obtidos de acordo com modelo de questionário utilizado na pesquisa (Apêndice A).

A faixa etária predominante das mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG é de 31 a 40 anos, 53% (50 mulheres) das entrevistadas. Essa faixa etária esclarece que é uma fase onde as mulheres estão mais estáveis financeiramente e pessoalmente. Outra observação da faixa etária é que, apenas 5% dessas mulheres possui idade acima de 50 anos, ou seja, essas 5 mulheres são as que trabalham nos bancos públicos onde se tem mais estabilidade profissional e chances de se aposentar nesse setor, diferente do setor privado.

A maioria das mulheres do setor bancário de João Monlevade-MG (45% dos resultados – 43 mulheres) são casadas. Esse resultado traz a observação que como relatado no artigo, que no passado as mulheres casadas ingressavam no mercado de trabalho a fim de ajudar no sustento da casa ajudando os maridos arcar com as despesas. Atualmente esse cenário não mudou, visto que as mulheres entrevistadas são casadas e trabalham fora com o objetivo de ajudar a suprir a necessidades da casa junto com o companheiro.

Sobre a raça das mulheres que trabalham no setor bancário de João Monlevade-MG, fica evidente que a maioria delas são mulheres brancas com 51% das entrevistadas (49 mulheres) e 41% são pardas (39 mulheres) e apenas 8% são negras ou outra raça (7 mulheres). É uma situação onde deveria ser feito uma análise para saber o que leva tal resultado.

A pesquisa sobre a escolaridade das mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG mostra que o superior completo é a formação predominante no setor (58% - 55 mulheres). Outra observação é que, as mulheres que possuem o ensino médio completo (32% - 30 mulheres) são as mulheres que, nos bancos privados, estão em andamento no seu curso superior e no caso de banco público, são as que passaram no concurso, mas pretendem ter o superior completo para uma melhor

colocação no próprio setor.

Conclui-se ainda que mais da metade das mulheres (71% - 67 mulheres) que trabalham no setor bancário de João Monlevade-MG possuem filhos, isso leva a pensar também das várias funcionalidades da mulher moderna, ou seja, trabalha fora, mãe, dona de casa e esposa.

A pesquisa também mostra que 45% das mulheres (ou seja, 42 mulheres) trabalham entre 1 a 10 anos no setor bancário de João Monlevade-MG e que é muito difícil manter-se numa mesma agência por muito tempo.

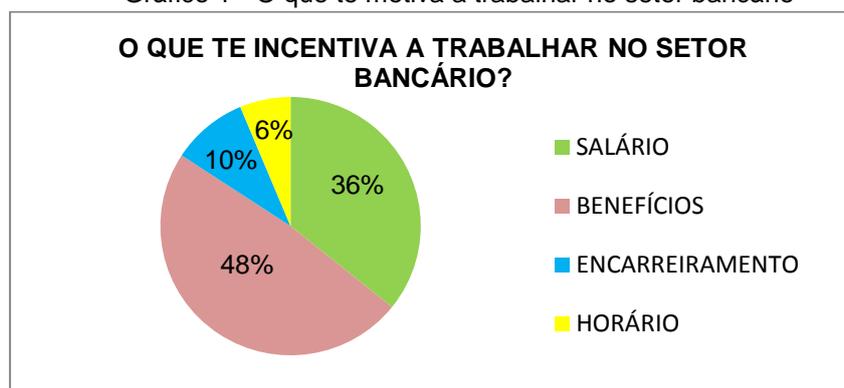
O setor bancário possui vários fatores, dificuldades e desafios a serem enfrentados, mesmo assim 73% (70) das entrevistadas dizem que se tivesse outra opção, não gostaria de mudar de carreira. Abaixo segue outras análises para maior entendimento dos resultados obtidos:

Quadro 1 – O que mais incentiva a trabalhar no setor bancário

O QUE TE INCENTIVA A TRABALHAR NO SETOR BANCÁRIO/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Salário	34
Benefícios	46
Encarreamento	9
Horário	6

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 1 - O que te motiva a trabalhar no setor bancário



Fonte: Pesquisa aplicada (2018)

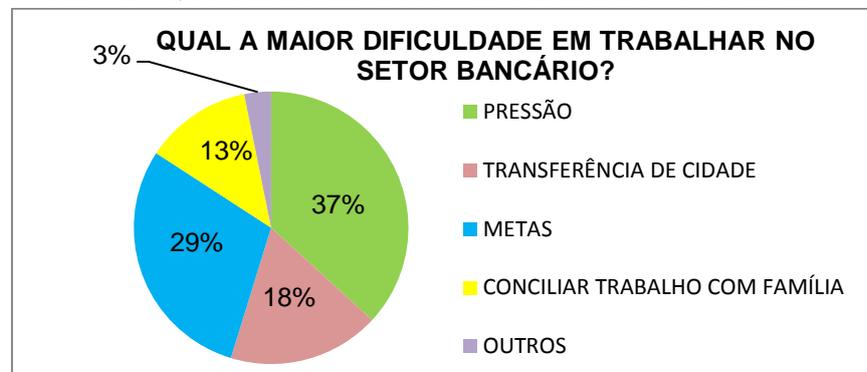
Segundo análise feita no primeiro gráfico o fator que mais incentiva as mulheres a trabalharem no setor bancário são os benefícios oferecidos (48%), esses benefícios são vale-alimentação, vale-refeição, plano de saúde, PLR, entre outros.

Quadro 2 – A maior dificuldade em trabalhar no setor bancário

A MAIOR DIFICULDADE EM TRABALHAR NO SETOR BANCÁRIO/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Pressão	35
Transferência de cidade	17
Metas	28
Conciliar trabalho com família	12
Outros	3

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 2 - Qual a maior dificuldade em trabalhar no setor bancário



Fonte: Pesquisa aplicada (2018)

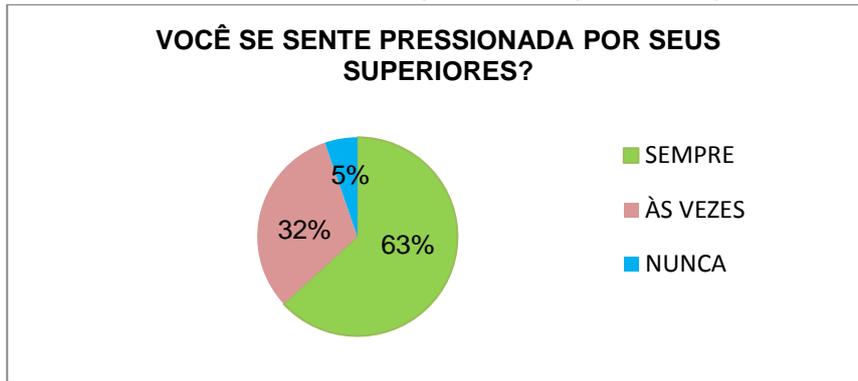
Trabalhar no setor bancário não é fácil, existem várias dificuldades a ser enfrentadas no dia-a-dia. Para as mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG, a maior delas é trabalhar sob pressão (37%). Essa pressão sofrida envolve vários aspectos não só em vender, mas sim como cumprir determinada tarefa em um curto prazo, cobrança dos seus superiores e clientes, movimentar altos valores, preocupação com a própria segurança, tempo de fila, certificações em dia e principalmente o medo de errar prejudicando assim toda a equipe.

Quadro 3 – Pressão sofrida por superiores

VOCÊ SE SENTE PRESSIONADA POR SEUS SUPERIORES?/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Sempre	60
Às vezes	30
Nunca	5

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 3 - Você se sente pressionada por seus superiores?



Fonte - Pesquisa aplicada (2018)

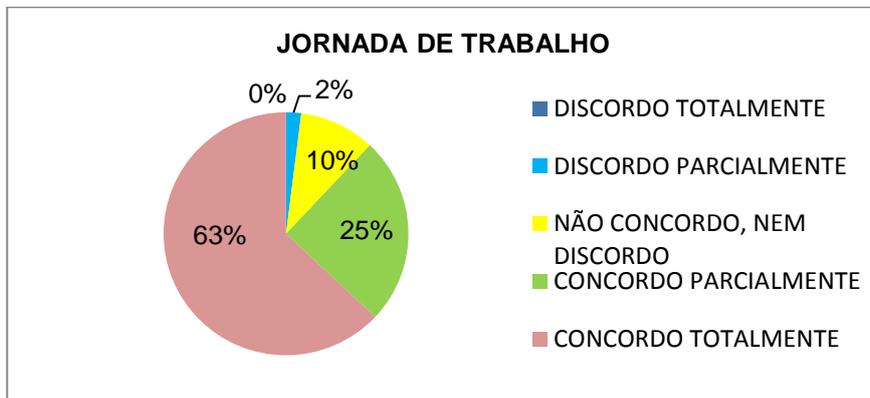
Ao observar o gráfico 3 compreende-se que a maioria das mulheres do setor bancário de João Monlevade-MG (63%) sentem-se pressionadas por seus superiores. Esse fator se deve pelo fato de todos terem metas a cumprir, mas, às vezes essas cobranças podem não ser muito saudáveis prejudicando assim a saúde psicológica da funcionária.

Quadro 4 – Jornada de trabalho

MINHA JORNADA DE TRABALHO É JUSTA?/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Discordo totalmente	0
Discordo parcialmente	2
Não concordo, nem discordo	9
Concordo parcialmente	24
Concordo totalmente	60

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 4 - Jornada de trabalho



Fonte - Pesquisa aplicada (2018)

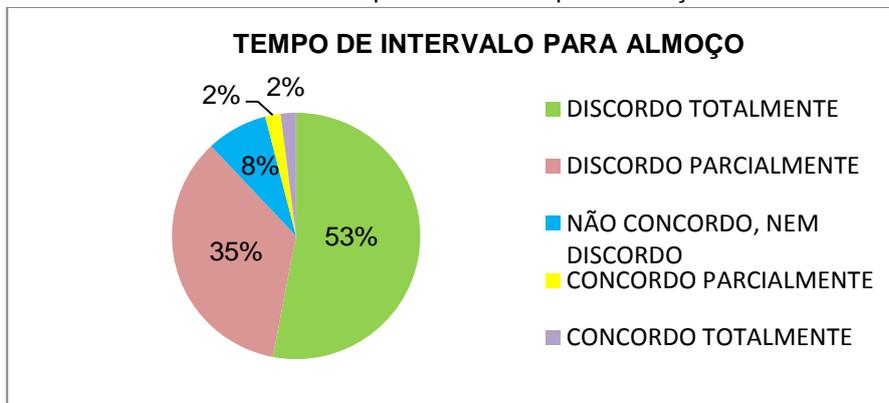
Analisando o gráfico acima, no setor bancário de João Monlevade-MG, 63% das mulheres concordam totalmente com a jornada de trabalho. Essa jornada equivale a 40 horas semanais para cargos de gerentes e 30 horas semanais para outros cargos e é importante lembrar que nesse setor é de suma importância evitar horas extras para que não haja penalidades futuras.

Quadro 5 – Intervalo de almoço

MEU TEMPO DE INTERVALO DE ALMOÇO É ADEQUADO?/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Discordo totalmente	51
Discordo parcialmente	33
Não concordo, nem discordo	7
Concordo parcialmente	2
Concordo totalmente	2

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 5 - Tempo de intervalo para almoço



Fonte - Pesquisa aplicada (2018)

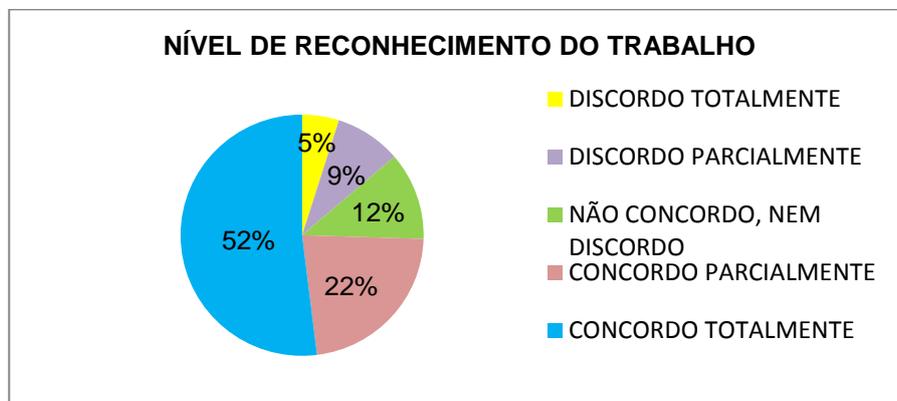
O tempo de intervalo para almoço foi um fator onde mais da metade das entrevistadas discordaram totalmente (53%), geralmente as funcionárias possuem 15 a 20 minutos para fazer seu horário de almoço (ou lanche). Elas alegam que esse tempo é muito curto e que não tem hora exata para fazer, depende do movimento do dia.

Quadro 6 – Reconhecimento do trabalho

EXISTE NÍVEL DE RECONHECIMENTO DO MEU TRABALHO?/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Discordo totalmente	4
Discordo parcialmente	8
Não concordo, nem discordo	12
Concordo parcialmente	21
Concordo totalmente	50

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 6- Nível de reconhecimento do trabalho



Fonte - Pesquisa aplicada (2018)

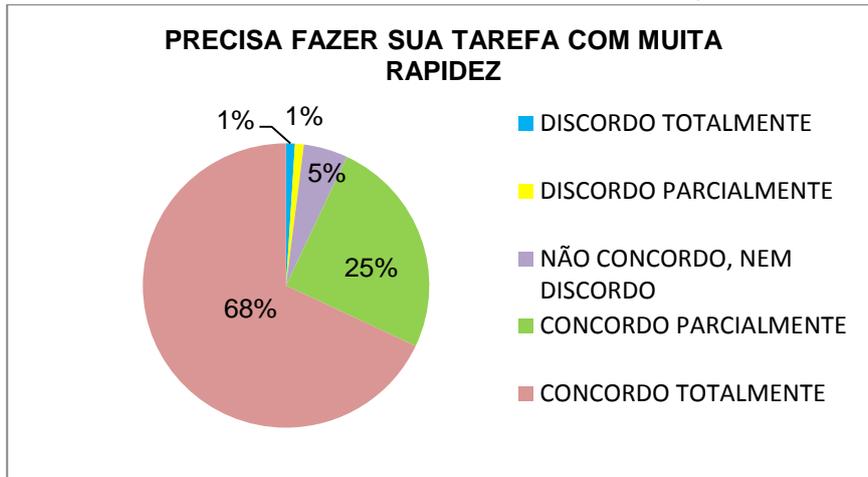
Observando o resultado acima, 52% das mulheres do setor bancário de João Monlevade-MG concordam totalmente que seu trabalho é reconhecido. Isso é um bom resultado, por mais que existam as dificuldades e os desafios a serem enfrentadas, as mulheres do setor bancário buscam melhorar cada vez mais seu trabalho para possíveis promoções.

Quadro 7 – Agilidade nas tarefas

EU PRECISO FAZER MINHAS TAREFAS COM MUITA RAPIDEZ?/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Discordo totalmente	1
Discordo parcialmente	1
Não concordo, nem discordo	4
Concordo parcialmente	24
Concordo totalmente	65

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 7 - Precisa fazer sua tarefa com muita rapidez



Fonte - Pesquisa aplicada (2018)

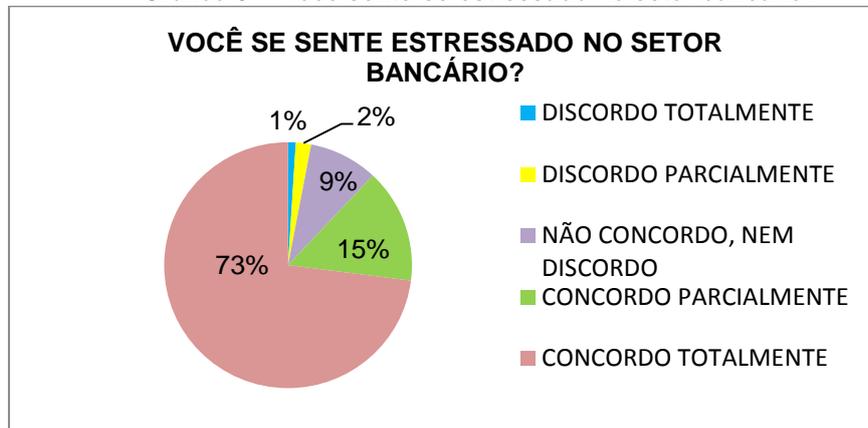
De acordo com o gráfico acima, 68% das mulheres sentem-se totalmente pressionadas para fazer suas tarefas com rapidez. É um desafio a ser enfrentado, pois é preciso agilidade, mas também é preciso evitar erros.

Quadro 8 – Stress no setor bancário

SINTO-ME ESTRESSADO NO SETOR BANCÁRIO?/ QUANTIDADE DE MULHERES	
Discordo totalmente	1
Discordo parcialmente	2
Não concordo, nem discordo	8
Concordo parcialmente	14
Concordo totalmente	70

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Gráfico 8 – Você sente-se estressado no setor bancário?



Fonte - Pesquisa aplicada (2018)

Outro fator preocupante no setor bancário de João Monlevade-MG é que 73% das entrevistadas dizem estar estressada no setor. Esse estresse é fruto de uma rotina pesada de trabalho e cobranças no setor. Outra questão que preocupa é que essas colaboradoras estressadas geralmente possui algum tipo de doença como transtorno de ansiedade, depressão e ocorre caso até de precisar tomar algum tipo medicamento.

E para finalizar a pesquisa, de modo geral, 63% das mulheres entrevistadas deram nota 6 para o grau de satisfação em trabalhar no setor bancário de João Monlevade-MG. É uma nota que reflete que mais da maioria das entrevistas que, por mais que existam os fatores, dificuldades e desafios no setor, elas estão satisfeitas de trabalhar ali.

As mulheres do setor bancário de João Monlevade-MG contribuíram com críticas, sugestões e observações quanto ao assunto abordado visto que as respostas mais relevantes foram:

- a) Trabalhar no setor bancário não é fácil, são muitos desafios, cobranças e *stress*. Mas, quando atendo aquele cliente que fala que gostou do meu atendimento, me agradece e fala que eu resolvi o seu problema, não tem nada mais gratificante. Aí renovo minhas forças para começar todos os dias. (Funcionária 1 do setor bancário de João Monlevade-MG, 2018);
- b) Apesar de todas as cobranças no setor bancário, sinto-me privilegiada em trabalhar no banco. Já ouvi várias pessoas falando que o sonho delas é trabalhar no setor bancário e que não teve essa oportunidade. (Funcionária 2 do setor bancário de João Monlevade-MG, 2018);
- c) Eu acredito que todas essas cobranças e metas a serem cumpridas no setor bancário são recompensadas no fim do mês com o salário e os benefícios. Hoje tenho meu carro e meu apartamento devido ao meu trabalho no banco. (Funcionária 3 do setor bancário de João Monlevade-MG, 2018);
- d) Sinto muito pressionada em cumprir as metas. Fico tão preocupada que quando chego em casa, ao invés de eu curtir o momento de descanso com a família, fico ansiosa com o que vai acontecer no dia seguinte (se vou conseguir vender) e acabo não me “desligando” do banco quando estou fora dele. O que pode ser muito prejudicial à minha saúde. (Funcionária 4 do setor bancário de João Monlevade, 2018).

5.1 Perfil das mulheres no setor bancário de João Monlevade - MG

Finalizando a pesquisa, as mulheres no setor bancário de João Monlevade-MG possuem faixa etária de 31 a 40 anos; são casadas; a raça predominante é branca; possuem filhos; contém curso superior e trabalham no setor bancário de João Monlevade-MG entre 1 a 10 anos.

Os fatores mais relevantes que estimulam a mulher a trabalhar no setor bancário de João Monlevade-MG são os benefícios oferecidos pela organização, a jornada de trabalho e o reconhecimento do seu trabalho.

Por outro lado, a pressão sofrida principalmente dos seus superiores; tempo de intervalo de almoço e agilidade na realização das tarefas e o stress que elas sofrem são as principais dificuldades e desafios enfrentados pela mulher no setor. E, por mais que trabalhar no setor bancário de João Monlevade-MG seja bastante desafiador, as mulheres que trabalham nesse setor não tem interesse em mudar de carreira, elas estão ali porque gostam do seu trabalho e de ser útil para a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mulheres lutam pelos seus direitos desde muitos anos atrás, são vários anos de muitas lutas. Hoje em dia na sociedade elas não são mais o “sexo-frágil” como dizia antigamente, ao contrário disso, elas são muito fortes e destemidas. Quando as mulheres querem alguma coisa, elas lutam até conquistar. No setor bancário não é diferente, as funcionalidades foram se modificando e as mulheres foram conquistando seu lugar devagar no setor. Apesar de todos os obstáculos enfrentados elas estão ali firmes e fortes para agregar mais para a sociedade com o seu trabalho.

As mulheres que trabalham no setor bancário de João Monlevade-MG possuem multifuncionalidades, elas são mães, esposas, donas de casa e estudantes. Elas possuem grandes dificuldades e desafios a serem enfrentados. Por mais que esses obstáculos fazem parte do cotidiano delas, as mulheres desse setor sentem orgulho de trabalhar ali e ficam muito satisfeitas com um sorriso sincero de seus clientes.

As contribuições da pesquisa foram para as mulheres que trabalham no setor bancário de João Monlevade-MG. É de grande importância ter a ciência que todos

os fatores, dificuldades e desafios enfrentados são iguais em todas as agências bancárias e por isso, elas tem que seguir em frente para alcançar seus objetivos profissionais e pessoais.

As limitações foram ao público feminino do setor bancário de João Monlevade-MG e as sugestões é que as mulheres do setor bancário de João Monlevade-MG separem um tempo para si mesma. Curta a família e os amigos. E separem a vida profissional do pessoal.

THE WOMAN IN THE BANKING SECTOR OF JOÃO MONLEVADE-MG: factors, difficulties and challenges

ABSTRACT

This article aims to analyze the factors, difficulties and challenges faced by women in the banking sector of João Monlevade-MG. Women have great challenges to face when it comes to the labor market because women have been fighting for their rights in the market for years, as many achievements have already been gained, but there is much to be done. In the banking sector it is no different. Over the years, banking functionality has been changing and with this, the class needed the female labor force, which over time has shown that it is no longer a "sex-fragile" in the market. Throughout the work was done a research in the literature on women in the labor market; interview with the women who work in the banking sector of João Monlevade-MG in order to outline the factors, difficulties and challenges faced by them. During the course, the main results are the benefits offered, the working day and the recognition of their work, and the main difficulties and challenges are the pressure mainly suffered by the superiors, lunch break time, agility in the tasks and stress.

Keywords: Woman. Job market. Banking Sector.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Harley. **A mulher no setor bancário**. Disponível em < <https://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.286.pdf>>. Acesso em 20 maio 2018.

BANCO BRADESCO. **Sobre nossa história**. Disponível em< <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/nossa-historia.shtm>>. Acesso em 20 maio 2018.

BANCO DO BRASIL. **Empresas**. Disponível em < <https://www.infoescola.com/empresas/banco-do-brasil/>>. Acesso em 20 maio 2018.

BANCO ITAÚ. **Banco Itaú: memória. 2016**. Disponível em: <<https://www.itau.com.br/sobre/memoria/um-banco-com-nove-decadas-de-muita-historia>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CAMARGO, Orson. **A mulher e o mercado de trabalho**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em 12 maio 2018.

DUARTE, V. M. N. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Brasil Escola. Disponível em <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em 12 maio 2018.

LIMA, L. O. , MANSUR, M. S., SOUZA, M. S., FERREIRA, P. A. J. **As mulheres e o setor bancário: relações de dominação em novos e velhos contextos**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.112-124, jul. 2010. Semestral. Disponível em: <<https://www.habitus.ifcs.ufrj.br>>. Acesso em 12 maio 2018.

MARQUES, J. R. **A mulher no mercado de trabalho**. Disponível em < <https://www.ibccoaching.com.br/portal/mercado-trabalho/mulher-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em 12 maio 2018.

MERCANTIL DO BRASIL. **Sobre nós**. Disponível em <<https://mercantildobrasil.com.br/SobreNos/Paginas/Sobre-nos.aspx>>. Acesso em 20 maio 2018.

NETO, J.B.P., PAULI, R.C. **Finanças e mercado financeiros. O setor bancário no Brasil: transformações recentes, rentabilidade e contribuições à atividade econômica**. Disponível em <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista>>. Acesso em 20 maio 2018.

PROBST, E.R. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. RH Portal. Disponível em < <http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em 12 maio 2018.

RAMA, F. L. , MARTINS, L., M. **A inserção da mulher no mercado de trabalho – implicações no setor bancário**. Disponível em < <http://facos.edu.br/publicações/>>

revistas/gestao_premium/dezembro_2013/pdf/a_insercao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho_-_implicacoes_no_setor_bancario.pdf>. Acesso em 12 maio 2018.

SANTANDER BRASIL. **Conheça a história do terceiro maior banco privado do país.** Disponível em < <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2012/02/01/santander-brasil-conheca-a-historia-do-terceiro-maior-banco-privado-do-pais/>>. Acesso em 20 maio 2018.

SICCOOB. **O Sicoob – Apresentação.** Disponível em< <http://www.sicoob.com.br/o-sicoob/apresentacao>>. Acesso em 20 maio 2018.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO

Prezada funcionária, essa pesquisa é de natureza acadêmica e tem como objetivo identificar os fatores, dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no setor bancário de João Monlevade/MG:

Primeira Etapa	
1.	Faixa etária: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 51 anos
2.	Estado civil: () Solteira () Casada () Divorciada () Viúva () União Estável
3.	Raça: () Branca () Negra () Parda () Indígena () Outras
4.	Escolaridade: () Ensino Médio Completo () Superior Completo () Mestrado () Especialização
5.	Possui Filhos: () Sim () Não
6.	Há quanto tempo trabalha no setor bancário? () 1 a 10 anos () 11 a 20 anos () mais de 20 anos.
7.	Se tivesse opção, gostaria de mudar de carreira? () Sim () Não
8.	O que mais te incentiva a trabalhar no setor bancário? () Salário () benefícios () Encarreamento () Horário
9.	Qual maior dificuldade de trabalhar no setor bancário? () pressão () transferência para outra cidade () metas () Conciliar trabalho com família () Outros _____
10.	Você se sente pressionada por seus superiores? () Sempre () Às vezes () Nunca

Segunda Etapa: Marque de acordo com a legenda conforme seu grau de satisfação:					
1 – Discordo totalmente		2 – Discordo parcialmente		3 – Não concordo, nem discordo	
4 – Concordo parcialmente		5 – Concordo totalmente			
	1	2	3	4	5
11. Minha jornada de trabalho é justa?					
12. Meu tempo de intervalo para almoço é adequado?					
13. Existe nível de reconhecimento do meu trabalho?					
14. Eu preciso fazer minhas tarefas com muita rapidez?					
15. Sinto-me estressado no setor bancário?					

16. De forma geral, qual o grau de satisfação em trabalhar no setor bancário?

() 1 () 2 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

Espaço para críticas, sugestões e observações: _____

Obrigada pela participação!